



## **Doação de Wilson Pinto Junior para a campanha de quem o indicou para o cargo de Presidente da Eletrobras é imoral e antiética!**

**W**ilson Pinto Junior e Sinval Gama, ex-presidente da Chesf, retribuem suas nomeações através de generosas contribuições para a campanha a Deputado Federal do Ex-Ministro Fernando Coelho Filho.

Todo cidadão ou cidadã é livre para investir o seu dinheiro com o que melhor lhe convier. Alguns fazem aplicações financeiras pensando no futuro, outros compram presentes como forma de agradecimento (às vezes também pensando no futuro). Mas é certo que algumas pessoas precisam ter cuidado sobre o empenho de seus ganhos para não quebrar a ética e a moralidade de algumas relações que por esses princípios são permeadas.

Em tempos de campanhas, por uma questão de bom senso, algumas atitudes deveriam ser evitadas.

O CNE pesquisou no site do TSE, aberto a todos os brasileiros, as receitas da campanha para deputado federal por Pernambuco do ex-ministro Fernando Coelho Filho, a “caneta” do processo de privatização da Eletrobras.

Nas receitas de campanha aparecem as doações de Wilson Pinto Junior (no valor de R\$ 15 mil reais) e de Sinval Gama (no valor de R\$ 5 mil reais). Detalhe: nenhum dos dois vota em Pernambuco! Apesar de serem doações legais, o que questionamos é a ética e a moralidade delas.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE considera prática imoral e antiética quando um gestor público, um executivo nomeado para uma empresa controlada pela União, se torna financiador da campanha de quem o indicou.

Os paladinos do moralismo na gestão de estatais, defensores do fim da ingerência política das nomeações usam estes artifícios para se perpetuarem no poder. O discurso de gestor premiado não é compatível com as práticas que tornam suspeitas certas atitudes, dando a entender que é uma espécie de compadrio, então se assim o for, sugerimos jogar estes prêmios duvidosos no lixo.

Esse tipo de executivo traz a marca e as práticas do governo Temer tatuadas na sua trajetória profissional. Não adianta esconder ou não admitir que faça parte deste vergonhoso momento a história política do Brasil.

Impressiona que, além dos citados, o ex-presidente da Petrobras, Pedro Parente, também nomeado na gestão Fernando Coelho Filho, deu contribuição generosa para a campanha, R\$ 25 mil. O ex-presidente da EPE, nomeado pelo ex-ministro, Luiz Augusto Nóbrega Barroso, doou R\$ 10 mil.

## **ESTE É O RETRATO DO MME QUE LANÇOU O PROJETO DE PRIVATIZAR A ELETROBRAS A PREÇO DE BANANA!**

Vários executivos de associações de classe do setor elétrico que apoiaram este projeto privatista deram contribuições generosas ao ex-ministro. É só ver as receitas de campanha.

As Entidades de Representação pedirão a renúncia do Senhor Pinto Junior da Presidência da Eletrobras em virtude destas doações imorais ao ex-ministro. Pedimos que a Diretora de Compliance “independente” da Eletrobras, Lúcia Casasanta, se posicione.

### **APRESENTAÇÃO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS: REGRAS SÓ VALEM PARA OS TRABALHADORES COMUNS**

A apresentação realizada ontem, dia 16 de outubro, pela direção da Eletrobras para mostrar as novas normas para gestão de pessoas da Holding não deixa dúvidas que mudanças drásticas serão adotadas, muitas delas buscando na verdade retirar direitos adquiridos ao longo de anos de luta da categoria.

Mas em um detalhe eles não foram sinceros: estas novas regras só se aplicarão em trabalhadores comuns, os apadrinhados como o Sr. Pinto Júnior terá tratamento diferenciado, basta verificar que o mesmo feriu ao longo da sua administração vários pontos do código de normas da gestão de pessoas. Basta ler os boletins do CNE para constatar a falta de pudor na condução da Holding, como contratos de consultorias suspeitos, chamar os empregados de vagabundos, pagamento de aluguel do próprio carro, doação de campanha para ex-ministros em campanha, dentre outras ações obscuras e que nunca foram devidamente investigadas pelos órgãos responsáveis de controle.

#### ***Afinal, o que faz a ouvidoria da Eletrobras?***

A pergunta que não quer calar o que faz a Ouvidoria da Eletrobras? Continuará só ouvindo? Discursos vazios não colam mais, essa política do faz de conta não enganam ninguém. O CNE continuará cobrando ações de fato, com investigações internas sérias e com transparência.